

Ata da reunião 14/2025 – Tático-Operacional

DIA: 30/05/2025 – Horário: das 08:30h às 11:30h – Local: IDR

Participantes:

ADAPAR: Luiz Pasqualin (luiz.pasqualin@adapar.pr.gov.br)
BANCO MUNDIAL (online): Marie Laure Lajaunie (mlajaunie@worldbank.org), Gilberto Valente Canali (gvcanali@uol.com.br), Maitê Capandeguy (mcapandeguybonor@worldbank.org) e Luis Loyola (lloyola@worldbank.org)
IAT: Roberto Machado Correa (roberto_machado@iat.pr.gov.br)
IDR: Avner Paes Gomes (apgomes@idr.pr.gov.br), Tiago Luan Hachmann (thachmann@idr.pr.gov.br), Amauri Ferreira Pinto (amauri@idr.pr.gov.br), Diniz Dias Doliveira (diniz@idr.pr.gov.br), Rafael Meier de Mattos (rafaelmattos@idr.pr.gov.br), Richard Golba (richardgolba@idr.pr.gov.br)
SANEPAR: Adriana Trigo (adrianast@sanepar.com.br), Viviane Zonta da Rosa (viviane@sanepar.com.br), Paula Foltran (paulah@sanepar.com.br), Raul Marcon (ramarcon@sanepar.com.br), Livia Regina Lay Giordano (liviarg@sanepar.com.br)
SEAB: Camila Aragão (camila.aragao@seab.pr.gov.br)
SEPL: Jaqueline Dorneles de Souza (jaqueline@sepl.pr.gov.br), Sônia Maria dos Santos (sonia.maria@sepl.pr.gov.br)

Pauta:

1. Aprovação da Ata 14/2025:
Ata aprovada.

2. Apresentação Banco Mundial:

Diniz da Diretoria de Extensão Rural dá as boas-vindas e fez a abertura da reunião. Comunicou que tem 50 extensionistas previstos, que Universidades e Ocepar já sabem do Convênio, que é de grande interesse.

Amauri relatou os programas anteriores como Paraná Rural e Paraná 12 meses que acabaram não gerando bacias de referência, e que a gestão hídrica até hoje não é a ideal. Citou o problema de excesso de solo na água por 2 semanas em Londrina como parte do problema que afeta tanto o IDR como a Sanepar. O Estado nunca passou por uma situação tão difícil como agora, com conflitos mais frequentes entre água para irrigação e abastecimento humano, e bacias com problema de balanço hídrico.

Avner apresentou o programa do PRNS (Recursos Naturais e Sustentabilidade), como foram selecionadas áreas de no máximo 15 mil hectares (o critério é pelas Ottos de nível 7 do geoprocessamento de rios, em geral 8 Ottobacias). Totalizam 300 mil hectares no PNRS. Até o momento, com dados secundários, foram levantados 13 mil hectares em conflito de solo.

Jaqueline SEPL citou o Cenário Climático elaborado pelo IAT com e sem mudanças climáticas, e em ambos consta o Noroeste do PR e Região Metropolitana de Curitiba como piores.

Paula enviou anteriormente arquivo de 208 mananciais, excluindo os de extensão maiores, que não há como medir a atuação efetiva das medidas propostas. Afirmou que todas essas áreas devem ser priorizadas. Inclusive os mananciais futuros podem ser alvo de conflitos, caso os produtores iniciem a produção de uma sexta safra em 2 anos, por exemplo.

Após apresentação do Raul Sanepar, sobre o que demandou a parceira do Termo de Cooperação Técnica, e o exemplo do Rio Piava em 2022/2023 que teve retorno do investimento em 18 meses.

Marie perguntou: Como os resultados das intervenções na Bacia do Rio Piava estão assegurando a continuidade das ações? Como garantir a sustentabilidade? Como está a situação na bacia agora?

Em resposta, Rafael IDR explicou que foi na estrutura antes da captação (pré-barragem) uma semana antes, e relata que a turbidez estava quase zero. Sobre a sustentabilidade, afirmou que partes do território da microbacia foram transformados em APA, foi criado o conselho da APA para participação da sociedade e envolvimento nas ações, e explanou a importância da participação dos produtores e da sociedade para continuidade do processo. Por isso, a educação ambiental é essencial para a continuidade das ações.

Marie questionou que foi tratado 30% da bacia com resultados bastante significativos, como fazer pra trabalhar a bacia toda?

Raul explicou que existe uma diversidade de bacias e problemas diferentes, o Piava tem uma facilidade para intervenção, então deve classificar a complexidade, o solo e as características. O IDR informou que vai avaliar por meio do diagnóstico qual a melhor forma de intervenção de cada bacia.

De qualquer maneira, está em fase de contratação a ampliação de melhorias na bacia. Uma alternativa para manter o interesse dos produtores seria a implementação de um PSA (Pagamento por serviços ambientais).

Jaqueline explicou que o Banco Mundial tem 3 formas de mensurar: a) Indicadores de Execução (onde entrariam as melhorias contratadas pela Sanepar nas Unidades de Referência); b) Indicadores de Conservação: O Piava apresentou indicadores de conservação também, ao criar APP e conselho; e c) Indicadores de Impacto (social).

Gilberto Canali indagou sobre o programa anterior, o que foi aprendido e o que será aprimorado. Destacou que no relatório entregue ficaram alguns itens pendentes ou incompletos, e reforça a necessidade de mudanças para que esses itens sejam sanados, e ações de melhoria para que não se repitam os erros passados.

Pasqualin ressaltou a que no convênio atual será estabelecida novas parcerias com ADAPAR e IAT para ações educativas e de fiscalização. Referente a atividades agropecuárias, informou que é papel da Adapar a fiscalização do uso do solo e insumos agrícolas, e quanto às outras atividades ambientais licenciáveis e/ou outorgáveis como APP, unidades de conservação uso do recurso hídrico, a fiscalização é responsabilidade do IAT.

Roberto do IAT também ressaltou a ampliação das tecnologias dentro do IAT que irão auxiliar no programa.

Amauri complementou que em projetos passados do IDR não havia a Lei da Segurança Hídrica, que prevê bônus para proprietários que fazem bem feito e penalidades para os que não. Mas para o Água Segura da Sanepar/IDR estão previstas ações educativas do IAT e ADAPAR, até 2028, antes de sanções.

Pauta para a reunião 15/2025 – Tático-Operacional

DIA: 06/06/2025 – HORÁRIO: 08:30 horas – LOCAL: IDR

1. Aprovação da Ata 14/2025;
2. Acompanhamento da Meta 2: Disponibilização de pessoal, projetos, planos e apoio logístico (2-8º mês);
 - a) Aquisição veículos andamento do EP 22.277.945-6
Está em SEAP/DECON/DL/EXT - Divisão de licitação em 28/05 FASE EXTERNA.
 - b) Status do aditivo ao TCTF para inclusão da Adapar;
 - c) Status da disponibilização dos materiais do convênio no sítio do IDR;
3. Acompanhamento da Meta 3: Desenvolvimento de metodologia do manual operativo (2-8º mês);
 - a) Fluxograma: apresentação do programa e atividades para o Orival;
 - b) Apresentação de quantos CMDR's estão implementados nas 26 bacias prioritárias;
 - c) apresentação da pauta para o dia de mobilização - 18/06/2025, em Irati;
 - d) Apresentação do status do guia do programa e do manual operativo.
4. Acompanhamento da Meta 5: Diagnóstico das 25 microbacias (9-18º mês)
 - a) apresentação do quantitativo/orçamento médio das ações prioritárias levantadas nos pré- diagnósticos (Avner);
 - b) status do pré-diagnóstico da bacia de Palotina;
5. Outros assuntos
 - a) ações na bacia do Miringuava (bacia crítica): resultado da reunião entre IDR, IAT e Sanepar do dia 21/05/2025, das ações e responsabilidades;
 - b) Fórum PF e MPF - agrotóxicos: avaliação da minuta proposta pela Sanepar, Adapar, IDR e SEAB;
 - c) Banco Mundial: avaliação dos resultados da reunião do dia 30/05/2025.